



casadesarmiento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1901 | Número: 18

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 18 (1-2) Jan.-Jun. 1901, p. 8-29.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

MATERIAES

PARA A

ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

S. Miguel das Caldas. — Parte d'uma inscripção embutida junto da porta travessa da Egreja e descoberta pelo meu amigo abbade de Tagilde. Está incompleta. Lê-se apenas: FRVI | DEPR | HE ¹.

*

* *

Tagilde. — Inscripção encontrada pelo abbade no campo da Horta Velha. Era uma ara, que foi traçada em duas partes de que se fizeram dois contadores d'agua, mas felizmente a epigraphe pôde dizer-se intacta. Diz: ANTONIA | RVFINA | VOTO NINp | HIS LVPIA | NIS LIBENS | ANIMO | POSVIT ².

Compare-se *Aquis lupianis* (Rezende) d'onde Gua-de-Lupe. (Caderno n.º 36, pag. 13).

*

* *

S. Paio de Vizella. — *Pontilhão sobre o Vizella.* O diabo

¹ Creio que a inscripção está occulta, em parte, pela parede d'uma sacristia.

² Hoje no musen da Sociedade.

levanta-o de noite. É ao pé da quinta de minha sogra. O pontilhão é de madeira. Era tradição corrente, ha annos, que *depois do sol posto* o diabo levantava o pontilhão, de sorte que ninguém por alli podia passar depois d'aquella hora (Maria) ¹.

(Anno de 1881. — Cad. n.º 42, pag. 16).

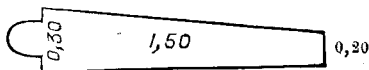
*

Poços funerarios redondos. — Têm apparecido uns seis, e ha probabilidades de mais, no monte de S. Paio de Vizella, perto do Cruzeiro, d'ahi para o lado do rio. Alguns têm 10 palmos d'altura, e de diametro 1^m,50 uns, outros mais, outros menos, distantes uns dos outros coisa de meio metro. São abertos no saibro, sem fôrro nenhum. A terra é mo-vida, negra, e ás vezes empastada com carvão. N'um appareceu uma vasilha de barro, grande, que os achadores quebraram. Salvaram-se parte dos fragmentos ².

(A. 1891. — Cad. n.º 44, pag. 9).

*

Sepulturas em rocha (Informações do abbade de Tagilde). — Appareceram já depois dos poços redondos e no mesmo trabalho para a preparação da área do cemiterio. Eram sete ou oito, mas foram completamente destruidas. São do feitio das já conhecidas.



Não disse se tinham tampa ³. Dentro nada. São certamente já christãs. Era o que suppunha.

Os poços indicando incineração são, tambem certamente, pagãos.

(A. 1892. — Cad. n.º 44, pag. 16).

¹ A exc.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Sarmiento.

² Estão no museu.

³ Não tinham.

*
* * *

Abbação. — Tem faltado registrar alguns achados importantes e cuja data e indicação é necessario procurar.

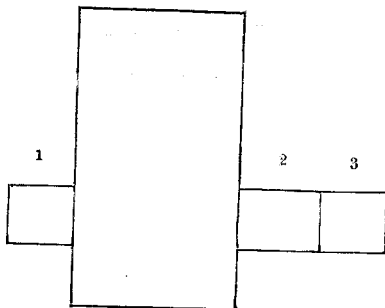
.....
3.º Algumas vasilhas n'uma das Abbações. No museu; mas as indicações que lá estão, talvez sejam insufficientes. Pedil-as ao padre João, que viu o sitio e as arranjou ¹. (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 69).

*
* * *

Inscrição de Villa-Fria.—Arranjou-a emfim o abbade de Tagilde. É funeraria. Faltam os nomes do defunto. LANCIE | NSIS TR | AQVDA | NVS. H. S. | E.BRAC | ARVS. P. ip | . Curioso. Adeante do P final *ip* em cursivo, parece. (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 52).

*
* * *

S. Martinho de Penacova.—*Inscrições*. O abbade de Tagilde já me tinha fallado d'ellas. São fragmentos em pedras mettidas nos humbraes da porta da cozinha da casa da Residencia na seguinte disposição :



¹ Foram encontradas ao arrotear um pedaço de monte junto ao Cruzeiro de S. Thomé d'Abbação, em 1892. Padre João e abbade de Tagilde é uma e mesma pessoa.

- | | | |
|-----------------|----------------------|----------------|
| 1. ^a | Contém as letras | V H V
E S T |
| 2. ^a | S H D A H
F S U : | |
| 3. ^a | V | |

Os II parecem-me muito suspeitos. O padre João falla em poderem ser N; mas tambem não fazem sentido. Segunda: na 2.^a linha, a 1.^a lettra pareceu-lhe F, mas não tem certeza. A lettra da 3.^a pedra maior que as outras. (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 53).

*

* *

Lagares. — *Cristello de S. Verissimo de . . . Penedo da cadeiairinha.* Deve ter 1 $\frac{1}{2}$ metro d'alto e 0,80 de base. A cadeiairinha é ao que parece o que n'outras partes chamariam estribo, mas aqui deve ter bastante capacidade para quem quer se assentar á vontade¹. Outro penedo de 1 metro d'alto, $\frac{1}{2}$ de largo, mostrando no desenho dois vergões.

Não sei se é o mesmo que no apontamento se diz ser *um penedo em fôrma d'escadas*. Dois penedos com buracos mais fundos que largos, do diametro de 25 centimetros, pouco mais ou menos. Diz o povo que eram *moinhos*; estes penedos estão quasi enterrados; os buracos são no meio; parecem mais modernos; são muito bem feitos. Outro (?) com uma bacia mais longa, mas muito mais pequena.

Penedo do Sardão. Não o viram.

Lapa do João Leite. É uma gruta feita de grandes penedos, para onde *se degradavam os criminosos*. Deu-lhe nome o ultimo que lá esteve, João Leite, mestre-escôla, que ensinou o ultimo senhor d'Oleiros. Diz o povo que o João Leite creava alli bons rebanhos de perús. Quem seguir pela gruta dentro encontrará uma mina e ao fundo d'ella um poço d'agua. Quem podesse atravessar o poço encontraria n'uma sala muitas figuras com achas accesas na mão e espadas desembainhadas, viradas umas para as outras e muitas mais coisas.

¹ Effectivamente pôde uma pessoa assentar-se á vontade, como verifiquei ha poucos dias.

Alvião de pedra; machado. Apareceram no monte *Cristello*, — talvez *monte do Valle* — perto do Castello dos Mouros. Perto d'elles muitos cacos. O dono pedia por elles 5 libras. Deu-os por 4\$000 reis. Estão no museu da Sociedade.

Moedas. Encontradas no declive do monte, nos primeiros campos para o lado de S. Martinho. Parece que desapareceram. (A. 1892. — Cad. n.º 44, pag. 11).

*

Achado em Cristello (S. Verissimo). — O padre João tinha-o annuciado e vem dar-me hoje conta d'elle. Uns pedreiros andando a quebrar um penedo encontraram differentes pucaros, que quebraram, sem mesmo se saber dos cacos, e algumas antigualhas de metal. São ellas um anel lizo, mas bastante grosso; uma fibula circular do typo Sabroso e Citania mas já sem alfinete; um asse comato? pequeno. Outro maior perdeu-o o padre João. Tudo de bronze. O padre João acha o terreno digno de ser explorado, suppondo que para alli está o cemiterio dos de Cristello — a terra por ao pé do penedo e arredores parece gorda e em algumas partes movida. Apareceram tambem alguns ossos (fragmentos) que vieram. Os objectos de bronze tambem virão depois de serem mostrados a um dos Barros (Antonio?). O logar do achado não é muito longe da bouça junto á qual está o penedo com a inscripção CACALE etc., e na direcção do outeirinho, onde ha o nicho (d'uma antiga santa apparecida, diz o padre João) de que já dei um esboço atraz ¹. O penedo CACALE parece pertencer a um Adriano Leite, escrivão da camara de Felgueiras ². (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 53).

¹ Eis a descripção: « Desci ao picoto da Senhora Apparecida e vi logo o buraco aberto no penedo.

É curioso.

O nicho maior de 4 1/2 palmos de largo e 6 1/2 d'alto tem um rebaixe nos bordos e parece ter tido uma grade de ferro; o segundo nicho, de, talvez, 1 1/2 de largo e menos de tres d'alto, era decerto o da Santa. Os nichos foram abertos a pico e com trabalho, porque o fundo do grande é d'uns bons tres palmos. Mas a pedra é molle. Será granito, mas parece schisto. Vê-se d'alli bem a casa de Val-Melhorado, para nascente.» (A. 1884. — Cad. n.º 42, pag. 163).

² A inscripção está hoje no museu.

*

* *

Santa Eulalia de Barrosas. — Tem faltado mencionar alguns achados importantes e cuja data e indicação é necessario procurar.

1.º A inscripção de Santa Eulalia de Barrosas, apparecida nos alicerces d'uma casa do dono da Quinta de Sá (filho da D. Anna), ao abrir a estrada de Vizella para Barrosas. É a celebre inscripção do *Genio Laquînesi*, que se julgava perdida. Deu-m'a o dono e está hoje no museu.

2.º Uma sepultura na mesma freguezia, quadrilonga, composta de pequenas pedras e tampada com outras maiores, contendo algumas vasilhas de barro e uma de vidro (esta quebrada mas podendo reconstruir-se na maior parte). As vasilhas, offerecidas pelo dono ¹, estão hoje no museu e juntas com ellas as medidas da sepultura. (A. 1893. — Cad. n.º 44, pag. 69).

*

* *

Ronfe ². — *Monte d'Albardas*. Em Ronfe (Margarida ³). É alto, segundo ella diz. É *Alp* + *ard* (ard = altus. Ardennas, etc.). Este nome não é unico. Ha o monte Albardos não me lembra agora onde. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 4).

Não tem nada d'alto. Na lombada dois penedos a par. Ahí a antiga forca. (Dezembro, 81. Idem).

*

Dolmen? destruido. — N'uma quinta que seu pae tinha em Ronfe, conta a Margarida ³, havia uma grande gruta cavada na rocha (não sabe dizer bem se era cavada na rocha,

¹ O snr. Manuel de Freitas Ribeiro de Faria, da casa da Senra. A sepultura appareceu defronte d'esta casa, em terreno de monte apenas separado da casa pelo caminho que conduz para a igreja parochial.

² É esta a primeira freguezia da margem direita do Ave, na extremidade do concelho de Guimarães a confinar com Famalicão.

³ Exc.^{ma} snr.^a D. Margarida Barbosa Machado, moradora em Briteiros.

se composta de mais que um penedo). Na frente era ornamentada de traços em xadrez. Segundo ella pinta, a gruta era vasta e no seu tempo havia n'ella umas *Alminhas*. Ficava no meio d'um campo. Foi completamente destruido. (A. 1878. — Cad. n.º 39, pag. 4).

*

Penedo das almas (Bouça do). — A noticia dada no caderno...¹ deve ser alterada á vista de novas informações da Margarida. Dentro do penedo nunca estiveram *alminhas* nenhuma, mas corria a tradição que as *almas se vinham alli juntar á noite*, e d'ahi o nome dado á bouça (que depois foi arroteada) e ao penedo. O penedo era rachado por cima, o que faz crêr que não era um penedo só mas um grupo d'elles, que tomavam, diz a Margarida, o espaço da minha sala de jantar. Toda a ornamentação era por dentro, mas a ornamentação, pelos modos, consistia em cavidades sobre o quadrado. Nada de preciso sobre este ponto². (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 16).

*

*O Castro. Monte de Santa Tecla*³. — O monte do Castro e o de Santa Tecla estão apenas separados por uma pequena garganta.

N'uma e n'outra parte ha vestigios de muralhas; no Santa Tecla apenas visiveis pelo seu talude na parte que olha para o Castro (norte) e no Castro em toda a corôa do Monte. Aqui o talude é muito pronunciado, e em algumas partes, para o sul por exemplo, a pedraria da muralha demolida vê-se ainda a nù. N'este lanço encontrei um fragmento de chapa de bronze. O Castro tem, pouco mais ou menos, as dimensões do alto da Eira; mas os fragmentos ceramicos são mui poucos e nem sequer vi vestigios de telha. No Santa Tecla abundam estes vestigios e os cacos são mais abundantes. Aqui parece haver tambem mais vivas tradições de mouros. A igreja, se-

¹ Falta a numeração do caderno, que é, para nós, n.º 39. Refere-se á noticia antecedente.

² Vide adeante as noticias da freguezia de *Vermil*.

³ A freguezia de Ronfe toca pelo sul n'este monte e por isso o dr. F. Sarmiento incluia n'ella estas noticias.

gundo já ouvi, era *dos mouros*, e alguns procuradores de dinheiro têm vindo aqui escavar, enquanto que do Castro nada se diz. No Santa Tecla pareceu-me vêr vestígios de construção, mórmente do lado do nascente. No Castro não, salvo que algum pedregulho se torna suspeito. O terreno é bom para matto e está todo repartido por quinhoeiros. Pertence à freguezia d'*Oliveira*. Não encontrei as pedras em fôrma de telha de que me fallou o Costa ¹. Creio que elle se refere a algumas que tem um sulco devido á acção das aguas. Encontrei porém a veia (não grande) de ? que faz lembrar bitume requemado, ou uma massa composta de pó de lousa, amassado e secco ao lume. A veia, porém, pequena, é natural. Debalde espreitei os penedos. Não lhes vi signal nenhum.

No Santa Tecla examinei um phenomeno que explica a *formação de certas gamellas* em penedos, que podem tomar uma fôrma, que ás vezes custa a explicar. Ha lá já uma gamella notavel, que estava cheia d'agua. O vento estava fortissimo. Ah! bem, a agua andava sempre n'um redemoinho. Vê-se bem que n'este movimento o desgasto da pedra se pôde fazer mais facilmente na parte opposta á corrente dos ventos dominantes, porque o redemoinho ás vezes toma o movimento de vae-vem.

Fui ao sitio que o cantoneiro de Joanne chamava *Deveza escura*, onde havia um penedo notavel, etc. Nada vi de notavel. Percorri mesmo um pinhal cheio de penedos, que talvez seja representante da *Deveza*. Nada vi.

Tornei para Guimarães pela ponte de Serves, que é o caminho mais direito para o Castro. (A. 1880. — Cad. n.º 40, pag. 72).

*

Monte de Santa Tecla. Vira do Castro.— O objecto principal d'esta excursão ² era verificar a noticia d'uma inscripção, que havia n'um penedo proximo á capella de Santa Tecla, onde tambem havia uma certã.

Tomamos um guia, que nos levou pelo logar das Boticas (porque alli houve um boticario, disse depois um outro guia que aqui tomamos), a pouca distancia do monte, para nascente. Outro

¹ O fallecido cirurgião José Custodio da Costa, de Sande.

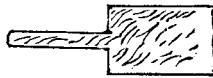
² Realizada em 7 d'agosto de 1885 em que eu e o dr. Sarmiento percorremos parte de S. Christovão de Selho, de Serzedello e o monte de Santa Tecla, de que no texto se falla.

guia que ahi tomamos levou-nos ao *Penedo das Pucarinhas*, que *muita gente tinha ido vêr*. Fica entre as Boticas e o alto e não é senão um penedo cariado pela sua face inferior. Este monta n'outro maior.

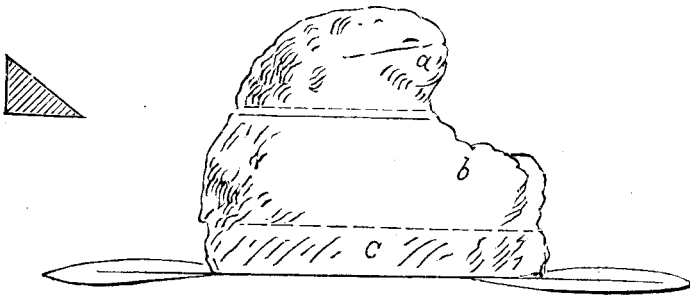
O informador chama *pucarinhas* às cavidades redondas, produzidas pela carie, e não passa d'ahi: só sabe dizer que o penedo é dos mouros.

O penedo da inscripção deu uma inscripção como a de Gonça — uma crosta arreganhada.

Antes de lá chegarmos tinha-nos dito um homem que lhe parecia que o penedo das letras (sempre a noticia é vulgarizada) fôra quebrado, mas depois o novo guia, e uma mulher, que nos foi abrir a capella, teimavam que nunca alli houve penedo com letras. Ha illusão certamente, porque a *certã* (?), que o tamborilleiro de Moreira de Conegos dizia existir no mesmo penedo, lá está; tem a fôrma:



N'um penedo, que sobrepõe a este, ha um *estribo* (assim lhe chamou tambem o guia da Botica) (perfil):



a) estribo. b) certã. c) sitio, onde estão as pretendidas letras.

A capella por dentro nada tem de notavel. Santa Tecla é advogada dos «marinheiros». Não me soube dizer porque, a mulher que foi abrir a capella. Perguntei se d'alli se via o mar. Respondeu-me que sim; mas isto não basta.

Revi o Castro. O que lhe dá o nome de *Eira do Castro* é o patamar contíguo à muralha. Aquella planicie artificial é comparada a uma eira.

Perto do penedo da *certã* andavam ha tempos uns dois homens, de dia, a escavar á valentona, pois que intermeavam a escavação com tiros para quebrar os penedos quando os embaraçavam. Os tiros attrahiram a gente dos arredores que os correu pelo monte fóra. É provavelmente a proximidade da *certã* que os attrahe alli. (A. 1885.—Cad. n.º 43, pag. 18).

*

O cirurgião Costa ¹, que me havia d'esperar na igreja de Ronfe para depois nos guiar a Oleiros para o que se verá ², ainda não tinha vindo quando eu cheguei.

Na cadeia de Ronfe, na igreja de Vermil e casebres perto d'esta igreja, tinha-me dito o Bernardino Rebello, por informações não sei de quem, que havia pedras com lettras, estroços da torre ou Castello de Vermil.

Vendo eu no angulo que faz a estrada nova com o caminho que leva para a igreja de Ronfe um sujeito (que depois soube chamar-se Joaquim Machado da Silva Guimarães, cunhado do de Cartas), questionei-o a respeito das lettras nas pedras da cadeia. O homem adivinhou-me pela pergunta e respondeu que não sabia de lettreiro algum na cadeia, mas que na torre da igreja havia uma pedra com algumas lettras. Fomos vê-la e julgue-se do meu espanto, quando, depois de a copiar, achei isto CELEA | CLOVT | DEO D | VRBED | ICO EXV | OTU A | . Perfeitamente legível, só o T de VOTO engana ao principio por parecer um I; mas melhor examinando tem o travessão superior, se bem que curto. Em CLOVT falta decerto um I final, que ficou talvez na borda da pedra e que desapareceu na falha que depois lhe sobreveio. Os OO são pequenos menos o de DEO, que obrigou o D do nome seguinte a approximar-se da aresta da pedra. Examinar todavia de novo, porque pôde muito bem ter-se perdido tambem outra letra final. Provavelmente depois do A, final da ultima linha, havia um LM, mas estas lettras desapareceram de todo. A pedra da inscripção está atravessada, e fica logo á entrada da porta da torre, á mão direita. Outras pedras da torre são de construcção antiga, mas nada mais vi de notavel, a não ser um capitel.

Na cadeia nada de lettras.

¹ O fallecido José Custodio da Costa.

² Veja-se adiante as noticias da freguezia de Oleiros.

O Machado mostrou-me um grande carneiro de pedra inteiriça com um pedaço de tampa de marmore branco; não tem letras nem esculpturas. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 18).

*

Um homem, ainda novo, que aqui me mandou o Avelino Guimarães para me informar ácerca das velharias de Ronfe, nada diz que preste. Que os mouros habitaram o monte, como o monte de S. Miguel (Oleiros); que ha thesouros por aqui e por alli; mas não sabe aonde. Quando a gente vai por um sitio (e ha d'isso em Ronfe) e sente o chão tocar, ha por baixo esconderijos com *encantiços*. Nada sabe de particular, nem quanto á *Deveza escura*, nem quanto ao *monte da Albarda* (sic). De penedos com signaes ouve fallar, mas ignora onde estão. Do penedo de Ronfe, onde se reuniam as almas de noite, segundo a noticia da Margarida, tambem não sabe nada. Nem de fonte nenhuma de mouros; mas diz que quando toca o sino da freguezia e se ouve o seu echo n'um certo sitio, se diz logo: «Lá está a moura a fallar». A historieta da pedra que se lançou ao rio, que se abriu para assento d'uma moura, dá-a elle como acontecida n'umas agras proximas do rio Selho, devendo pertencer a S. Martinho de Candoso (na Batoca).

Ficou d'indagar o que eu desejo, mas... (A. 1899. — Cad. n.º 47, pag. 75).

*

* *

Vermil. — Em Vermil havia uma torre, que foi desfeita, sendo ás pedras d'esta construcção empregadas na cadeia de Ronfe, na frontaria da igreja de S. Mamede de Vermil, e outras casas da aldeia. Algumas d'estas pedras estão *cheias de letras*. Perto da igreja de Vermil ha tambem uma pequena campa, cavada em rocha, parece. Tudo informação de Bernardino Rebello. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 11).

*

Egreja de Vermil. — Nada de notavel, nem por fóra nem por dentro, salvo o ter uma fresta na parte trazeira. No entanto toda a igreja é relativamente moderna.

Adiante ha uma capella, ao pé da qual um cruzeiro, que tem correndo pelas quatro faces do pedestal, que é baixo, a seguinte legenda: ESTE PAD | RAO MAN | DV FAZER O | VICR MEL. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 19).

*

Castello de Vermil. — Passa por ser dos mouros, segundo disse um alfaiate d'ao pé. É uma torre quadrada e de muito menor diametro que o Castello de Guimarães, conservando apenas um a dois metros de parede (talvez da largura de 7 palmos) do lado do norte. Ficava n'uma pequenissima collina. (Idem, idem).

*

Penedo das Almas ¹. — O penedo da quinta (Lamas, em Vermil) do pae de Margarida de que fallamos n'um dos fasciculos atrazados, chamava-se « Penedo dos Mouros ». Tinha muitos buracos, onde se refugiavam os mochos. A Margarida, contra o que entendi da primeira vez, não sabe se o penedo foi destruido. Perguntar ao Lopes ². (A. 1888. — Cad. n.º 43, pag. 114).

*

* *

Oleiros. — Noticia mais atrazada. Em S. Vicente d'Oleiros achou-se ha tempos *um forno e uma pedra com letras*. Esta foi picada e mettida n'um ladrilho. Antes tinha-se achado um penedo com letras, que tambem foi picado. N'esta freguezia ha ainda um « penedo com letras douradas », e é n'ella que fica o monte de S. Miguel, onde Carvalho, se não me engano, põe umas ruinarias. Iremos vêr. (Costa de S. Lourenço ³ que promete tirar a limpo estas noticias). (A. 1877. — Cad. n.º 38, pag. 18).

*

O Monte de S. Miguel. — Fui hoje vêr este monte, onde o Costa ³, da Eira, me tinha dito haverem ruinas, penedos com letras, etc. Mais tarde disse-me elle que um penedo com letras « douradas » fallava na presença de D. Miguel alli por não sei que questão. Fui pela ponte de S. João e aproveitei o ensejo d'apurar se por alli passava a antiga estrada de Braga a Guimarães, como eu presumia ha muito. Fui á toa, guiando-

¹ Veja-se o que a este respeito fica dito na freguezia de Ronfe.

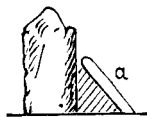
² O nosso socio o snr. João Lopes Cardoso, que informou que o penedo foi effectivamente destruido ha muito.

³ O cirurgião J. Custodio da Costa, já fallecido.

*

me unicamente pelo monte. Atravessei S. João, Villa Nova de Sande, e esqueceu-me de perguntar onde acabava esta freguezia e começava a outra, em que fica o monte de S. Miguel. Nas faldas do monte perguntei pelo penedo das lettras douradas, mas o homem, a quem me dirigi, nada me soube responder. Arrostei com o monte pelo sudeste; é aspera a subida. Um caminho velho com raras pedras, onde mal pôde jurar-se que pertencessem a uma calçada, foi o fio a que logo me agarrei para entrar no labyrintho. O caminho perde-se ao pé d'uma boa nascente d'agua, que brota d'um corte velho e rochoso na aba da vertente, e onde debalde procurei velharias. Mas os rochedos são cavados pelos seculos.

Pouco acima fica o marco geodesico; tomei o alto, em que elle fica, pelo S. N., e dei logo com um talude de terra. Tate! Subido o talude, vi logo que a muralha ainda mostrava a corôa n'uma grande extensão. É um muro de suporte e está todo ainda quasi intacto (escondido na terra do talude, claro é) em toda a volta do norte, poente, e quasi todo o sul. Do lado do poente, e perto da muralha, sobre uma lage vi melade *d'um moinho de mão*. O forte pouco maior diametro tem que Sabroso e descobre-o perfeitamente, bem como á Citania, e quem sabe quantos parentes mais. A terra é boa de *mais*, por isso o mato, embora d'um anno o muito, é espesso, de modo a não deixar vêr nada. Espreitei debalde os penedos á procura de *circulos*, ... ou signaes quaesquer. Não os vi. Grupos de penedos não faltam, muitos e principalmente no recinto dos muros, mas nada vi que denotasse mão do homem, bem que a disposição d'alguns formem pequenas grutas. A coisa mais saliente que vi em megalithos foi o quer que fosse que poderia chamar-se um semi-dolmen:



a — é uma lasca que poderia ser collocada artificialmente. Indicio de construcção só ha algum, aqui e allí, para o lado do sudeste, por onde a povoação desceu. D'ahi o terreno desce em ladeira, mas suave, e a muralha falta; mas provavelmente ha-a soterrada, se bem que não seja facil saber para onde foi a pedra que devia andar avulsa á superficie, porque perto não ha muitas paredes. Fragmentos de barro vi poucos, mesmo

n'uma sorte de mato roçado. Os que vi são muito antigos, lisos; e não encontrei *signal de telha*. Vi um pedaço d'escumalha de ferro. Urge pedir algumas informações. O aspecto de tudo parece-me indicar ahí uma estação Sabrosina.

Descendo o monte, na direcção do sul, para me metter na estrada de Famalicão, e já ao começar a planície vi um bocado de *telha com bordo*, perto d'um rego d'agua. Rolou de cima? Duvido muito. A povoação ficava já muito longe e a direcção dos enxurros não podia ser para aqui. Pelo caminho já chão encontrei mais fragmentos de barro antigo e um pedaço de tijolo. Evidentemente todas estas reliquias pertencem a uma povoação da planície, que fica perto da capella da *Senhora do Barreiro*. Esqueceu-me perguntar pelo nome do logar.

O monte de S. Miguel (em França S. Miguel substituiu — diz um archeologo — Mercurio), está destacado por todos os lados. A vista é esplendida. Para norte (Braga) a cordilheira da Falperra tem uma solução de continuidade. Na largura, por ahí de 600 metros, ha uma quebrada que dá um horizonte longinquo d'um effeito muito pittoresco. Era por ahí que seguia a antiga estrada de Braga. Não se vê porém nenhum edificio de Braga, enquanto que se distingue quasi todo Guimarães. (A. 1879. — Cad. n.º 39, pag. 94).

*

Mamóia? — Perto da capella (em ruínas) de S. Miguel, para sul, ha «um *reducto* de terra e pedras sobre o redondo e de 10 palmos de diametro». No meio fez-se uma escavação (indicada pela tradição, parece) e appareceram duas talhas, tendo dentro um disco de pedra, d'um palmo de diametro, com um buraco no meio que não vasava para a outra parte. Descrevendo eu uma mamóia, o Bernardino (vendeiro), que dava estas informações, dá a entender que a coisa se assemelha. O Costa ficou de perguntar pelas talhas, que estavam ha tempos e n casa d'uma mulher, e de saber dos discos. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 21).

*

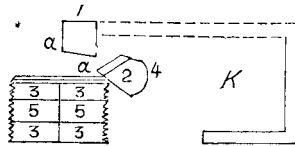
Excursão a S. Vicente d'Oleiros. Monumento do Paço. — Fomos a Oleiros ¹, fim principal da nossa excursão, — o

¹ O dr. Sarmiento e o cirurgião Costa.

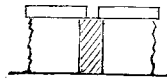
achado d'uma construcção antiga soterrada n'um campo de Manuel Pereira Marques, do Paço.

O campo fica a nordeste do monte da Serrana, que está longe, mas talvez a igual distancia do monte de S. Miguel (já conhecido). Parece que pertence mais a qualquer povoação do alto da Serrana, que ao de S. Miguel, porque fica já no aclave para a Serrana. O monte de S. Miguel fica-lhe a nascente. Para o lado do sul, e a pouca distancia, fica o monte (pequeno) de Penouços, coroado de grandes penhas. Pouco distante do campo e para o lado de S. Miguel passa o *rio Pelle*, que conserva o mesmo nome ainda em Villa-Boa.

Fizemos uma escavação pequena (vai-se continuar), porque era meio dia quando chegamos. Com o que estava já descoberto, e com o que se descobriu á ligeira, pôde esboçar-se a seguinte planta:

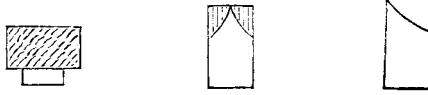


1 — parte d'uma pilastra solidamente enterrada, tendo duas pequenas almofadas em relevo em α , α , sulcadas de regos de pico, como as que se vêm na ponte de S. João e no Arco de Bobadella. 2 — mostra um pavimento muito requieimado, acompanhado do lado da pilastra, e em direcção obliqua com ella, d'uma pequena parede formada de tijolos. 3, 3, 3, 3, são grandes tijolos de 3 palmos em quadro que assentam em pedras estreitas e bastante toscas.



5, 5 — são tijolos já arrancados. Estes tijolos cobrem cavidades paralelas, d'altura de 5 a 6 palmos, cujo fim não é possível perceber. Hoje estão cheias d'agua. Para o lado da pilastra como para a parte opposta, estes subterraneos correm na extensão de 6 palmos, talvez. Se com uma alavanca se violar e fere o pavimento, vêm-se sahir borbotões d'agua. Na parte que se explorou, ligeiramente, repito, (K) achou-se muitas pedras d'entulho grosseiras; innumeravel quantidade de

fragmentos de telha com rebordo e sem elle, d'imbrice, e apenas dois fragmentos de cacos de vasilha. O mais curioso são peças de barro quadradas, mas com diferentes fórmas. Uma mostra que embutia n'outra; duas outras são facetadas:

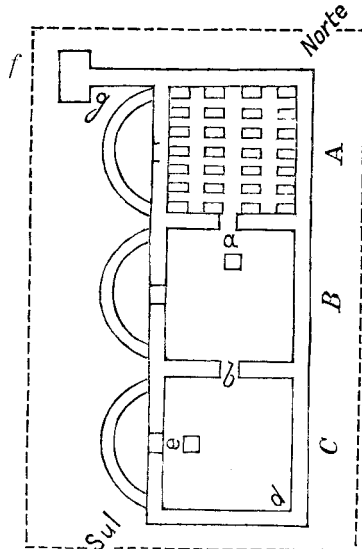


Em 4, junto do pavimento requemado, ha uma pedra de ladrilho.

A exploração completa deve dar algum resultado importante. Oxalá! Segundo parece pela sondagem, o edificio tinha proporções menos más. Por outros campos proximos é vulgar o apparecimento de telha. (A. 1881. — Cad. n.º 4?, pag. 20).

*

O Hypocausto d'Oleiros. — Aqui está a planta do que foi descoberto:



Camara A. É, como todas as outras, quadrada, tendo 3,13 por lado. As paredes têm d'altura 1,50. O pavimento d'esta camara é uma lage, mas excellentemente aplana. Os

quadrados na figura são pilastras de tijolo de 0,60 d'altura. Esta comunica em *a* com a camara B por uma pequena porta de 0,60 d'altura e 0,81 de largo.

A camara B só differe da A em ser ladrilhada de tijolo e ter defronte da porta *a* uma pilastra isolada. Comunica com a camara C pela porta *b* que tem d'altura 0,90, de largo 0,80.

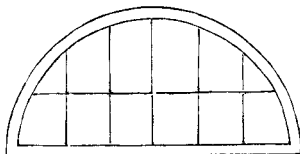
Camara C. Como a B; mas em *d* tem um pião redondo de 0,27 de diametro e 0,60 d'alto sobre uma base quadrada de tijolo de 0,12 d'alto e 0,38 por lado.

Havia mais camaras? É muito de crêr.

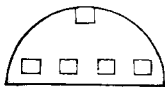
A linha ponteada marca a área da escavação, mas a sondagem mostrou que a construcção era consideravelmente maior.

As pilastras d'esta camara tinham de altura 0,80, mas muitas estavam já deterioradas e é possível que as das outras camaras tivessem todas a mesma altura de pilastras para supor o quer que fosse (pavimento de grandes tijolos?).

Todas as tres camaras communicavam para o corpo semi-circular por uma porta baixa; mas na camara C havia uma pilastra *e* tambem defronte d'esta porta, mas não bem no meio. Estes semi-circulos eram cobertos por grandes tijolos, menos o da camara B. Aqui está a disposição da cobertura :



Os tijolos quadrados têm 0,60 por lado e uma grossura de 2 pollegadas. Tudo era tijolo, menos a moldura que era de pedra. Já se vê que os tijolos, que decerto ficavam no mesmo nivel em que o pavimento, assente sobre as pilastras, devem apoiar-se em pilastras de pedra, que mesmo pela porta que dá para debaixo d'elles, se deviam vêr, se fosse facil o desentulho, que não é. O semi-circulo B não é coberto por tijolo e tem quatro pedras em fila :



O raio d'estes semi-circulos é de 1,20, fóra o caixilho de pedra, ou antes parede, que tem de grossura 0,43.

Em *f* ha uma pilastra de pedra com almofadas rusticadas (?) pelos tres lados. Havia defronte outra e era ahi uma porta? Impossivel saber-o. Em *g* appareceu cinza e o tijolo n'este recanto estava muito requeimado.

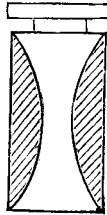
Todo o campo parece ter sido a área da construcção. A qualidade do tijolo desenterrado, e que quasi todo tornou para dentro, é enorme. As telhas que ahi se encontram, além de pégadas de cabras e dir-se-ia que tambem de bois, uma tem a marca :

2

Uma, outra :

1 2

Tijolos do seguinte feitio são vulgares :



Na forma geral quadrados, mas as faces não são planas, tem chanfraduras concavas. Aparecem tambem fragmentos de louça samia e de louça grosseira, mas poucos. Não prolonguei a escavação por entender que o que descobrisse não adiantaria muito mais e para não ser prejudicial ao sr. M. José Marques, do Paço, que com tão boa vontade se prestou á escavação. (A. 1883. — Cad. n.º 42, pag. 44).

*

* *

Airão (S. João). — *Inscrição picada*. Diz-me o Costa ¹ que um fulano de Joanne, por alcunha o Endireita, achára n'uma bouça sua, perto da Corveã, uma pedra com letras,

¹ O já citado cirurgião J. C. da Costa.

que elle mandou picar, aqui e alli, para não fazerem sentido, suppondo que n'ellas havia alguma declaração, que lhe acarretasse alguma demanda! A pedra é um esteio quadrado d'altura de mais d'um homem. Veremos se é possível conhecer pelas letras restantes o valor da coisa. (A. 1880.—Cad. n.º 41, pag. 14).

O *padrão* com letras do Endireita, de Joanne, foi achado n'um sítio da mesma freguezia chamado *Cividade*. Tem ainda algumas letras visiveis, diz o Costa. (A. 1881.—Cad. n.º 42, pag. 25).

*

Corveã. Forno de Mouros. Penedo da Pomba. Agra de Santo André. Pedra de Grade. « Bis » Moura. — Fomos vêr ¹ as famosas ruínas da Corveã. Chegando perto, debalde pedimos informações das ruínas. Nada ha. O Cesario ² enganou-se e confundiu a Corveã com Vermoim e a Eira (?) dos Mouros? Perguntar-lh'o-hei.

Não longe onde appareceu a pedra com letras do Endireita (resta saber se a inscripção era antiga; por ahi ha varios marcos com letras), appareceu um forno de tijolo muito bem feito, disse-o o velho Alves (sobrinho do Domingos Alves, de Guimarães). No sítio já nenhum tijolo vi, e o penedo nada indicava. O *penedo das pombas*, que tambem ficava perto, nada tem. A agra de Santo André, pegada a tudo isto, tem muito caco, que o arado levanta. Bem, mas tudo aquillo é uma planicie; não ha posição defensavel. Batemos um sítio chamado *Castello*. Tambem plano. De vez em quando um ou outro caco antigo. Fortaleza antiga, não se vê onde podesse ficar.

N'uma agra mais distante havia—diz uma rapariga—uma « cobra que se mudava em moura se lhe davam um beijo ». A cobra — accrescentou outra mulher — tinha ella visto, e era de duas côres. Falla-se tambem n'uma pedra que costumava pôr-se n'uma grade de lavrar, pedra muito linda que desapareceu sem se saber como. Mas com esta historia misturava-se outra « d'uma pedra que foi lançada ao rio, sabiindo

¹ O dr. Sarmiento e o snr. dr. José Leite de Vasconcellos, hoje digno conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 23 de abril de 1880.

² O fallecido Cesario Augusto Pinto, chefe da secção d'obras publicas em Guimarães.

d'ella uma moura, que se pôz a cantar indo pelo rio abaixo. É a mesma de Donim. As mulheres são de S. João d'Airão. (A. 1880. — Cad. n.º 41, pag. 65).

*

* *

Leitões. — Em S. Martinho apparecera em tempos uma sepultura de tijolo, segundo informação do parcho de Pedralva, que já alli parochiou. (A. 1885. — Cad. n.º 43, pag. 22).

*

* *

Figueiredo. — Perguntando ao ferrador ¹ se sabia o que eram antas, elle mencionou um logar chamado d'*Antas*, que deve ficar entre Gavim e a ponte de Brito e a que pelos modos pertence um penedo apoiado n'outro, e que se não fosse uma mesa d'uma grossura enorme, poderia ser um dolmen, como outros que já vi desenhados. É sem duvida a elle que se refere o ferrador e o Costa, contando que o dono permittira a um tal quebrar o penedo, mas que lhe retirára a licença quando lhe disseram que elle tinha certos signaes. E de facto, um penedo á beira do suspeito dolmen foi atacado pelos montantes e abandonado. Quando fôr a Santa Tecla examinarei isto. (A. 1880. — Cad. n.º 40, pag. 69).

*

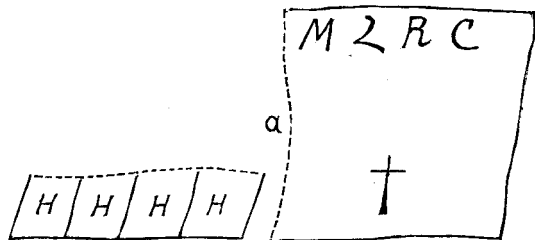
Valle d'Anta. — Valle d'Anta fica a um quarto de legua para lá de Brito (ponte de). Á beira da estrada, á direita, fica n'um pequeno outeiro um penedo quadrangular que assenta em tres supportes, formados de pequenos penedos «in situ?», tendo ao pé, e para norte um outro grande penedo, metade do qual já foi rachado com tiro. A metade que se desprendeu lá está ainda traçada em 5 ou 6 padieiras de boa grossura. Conta-se que o dono do penedo retirou e cassou a ordem que depara ser o penedo reduzido a cascalho, logo que lhe disseram ter alguns signaes. O grupo dos penedos já tinha attraído a attenção do José Leite (estudante) ², e a mim tambem. É realmente uma anta? É bem possivel que tivesse este nome;

¹ Um ferrador de Vermoim, cujo nome ignoro.

² O enr. dr. José Leite de Vasconcellos.

mas a coisa pareceu-me natural aproveitada talvez para enterramentos. O que faz suppôr que realmente servisse d'anta é o nome mesmo do sitio, bem que o penedo se chama o «Penedo da Lomba». Valle d'Anta fica logo a nascente, pegando com a falda da Lomba. Debalde espreitei o valle que está todo a tojo. Uns roçadores, que trabalhavam perto do penedo, accrescentaram que o dono do penedo (anta), Machado, sabia o quer que seja a respeito d'um enterramento sob o penedo. É isso o que eu percebi e conveni tirar a limpo. A nascente do valle, n'um pequeno outeiro que o termina, disseram tambem os homens ser tradição que alli tinham habitado mouros. No dito outeiro encontrei um ou outro caco, mas o sitio era pouco defensavel.

Espreitando os signaes dos penedos comecei pelo pseudo (?) dolmen. Não lhe vi signaes nenhuns. No penedo proximo, e que dizem meio partido, ha mais que signaes, porque ha letras. Estão na face que volta para norte e quasi na borda superior do penedo, sendo preciso uma escada para as gravar, como a mim me foi precisa para verificar se a leitura que eu fazia debaixo era exacta. Era. As letras são :



a) lado por onde rachou o penedo. *iiiiii*) parte do penedo, que tombou, depois de partido. Debalde procurei n'esta parte algumas letras mais. A cruz é mais recente. As letras estão em parte cobertas de musgo, mas o C final é um pouco rebrincado (?) no gancho superior. M(arco) ? (dois = segundo) R C (= Real Collegiada?) Perguntarei no Cabido se me podem dar noticia de laes marcos. As letras são de mais de palmo e profundamente gravadas. Que o penedo servisse de marco ha a favor d'esta hypothese o dizer um dos roçadores que este penedo e o *dolmen* (se o é), apesar de separados por um metro ou dois, pertenciam a diferentes donos. (A. 1880. — Cad. n.º 40, pag. 71).

*

Casa da Anta. — No braço do S. Miguel que corre para noroeste, e que apresenta uma chã, ha um sítio chamado a Anta e perto a casa da Anta. Vel-o-hemos. (A. 1881. — Cad. n.º 42, pag. 21).

*

O rapaz ¹ sabia a historia da moura da pucarinha (que contou por ideias associadas suas d'elle) com todas as particularidades com que se conta em Cadoso; mas teima que o caso se deu em S. Paio de Figueiredo, não n'um penedo, mas « atraz d'uma parede ». (A. 1888. — Cad. n.º 43, pag. 91).

(Continua).

F. MARTINS SARMENTO.

¹ O rapaz que foi *ciceroni de primeira ordem* para a verificação de antigualhas de S. João de Ponte. Veja-se *Revista*, vol. xv, pag. 159.